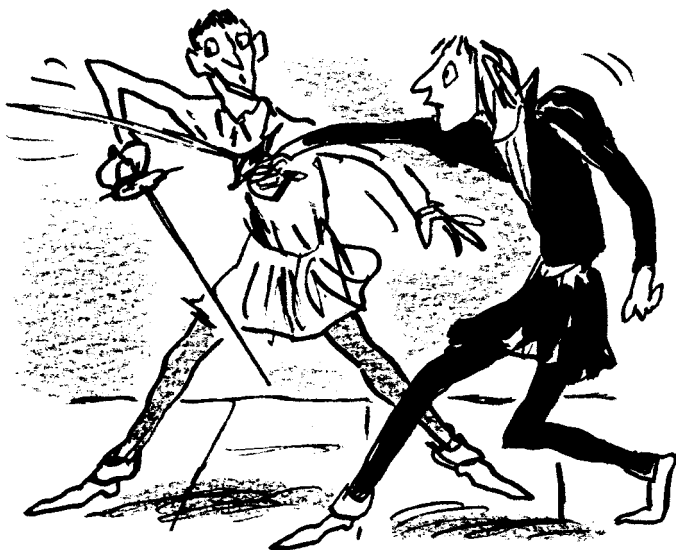


Hamlet



Histórias de Shakespeare

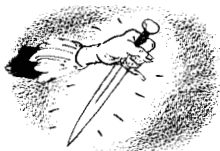
Recontada por ANDREW MATTHEWS

Ilustrada por TONY ROSS

Tradução de ÉRICO ASSIS



Para mamãe
A. M.
Para Guy e Philippa
T. R.



Copyright do texto © 2001 by Andrew Matthews
Copyright das ilustrações © 2002 by Tony Ross

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

As citações originais de *Hamlet* foram retiradas de *William Shakespeare — Teatro completo*,
da editora Nova Aguilar, com tradução de Barbara Heliodora.

Título original: *Hamlet — A Shakespeare story*

Revisão: *Viviane T. Mendes e Ana Luiza Couto*

Composição: *Lilian Mitsunaga*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matthews, Andrew

Hamlet : histórias de Shakespeare / recontada por Andrew
Matthews ; ilustrada por Tony Ross ; tradução de Érico Assis. —
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2011.

Título original: Hamlet : A Shakespeare story
ISBN 978-85-7406-482-6

1. Literatura infantojuvenil. I. Shakespeare, William, 1564-1616.
II. Ross, Tony. III. Título.

11-02655

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

www.blogdacia.com.br

Sumário

A peça mais famosa do mundo,
Flavio de Souza, 6

Elenco, 8

Hamlet, 11

A vingança em *Hamlet, 64*

O ator preferido de Shakespeare, 66

Sobre o autor e o ilustrador, 71



Elenco



① fantasma do
pai de Hamlet



Hamlet
Filho do antigo rei
Sobrinho de Cláudio



Gertrudes
Rainha da Dinamarca
Mãe de Hamlet



Horácio
Amigo de Hamlet

Cláudio

Rei da Dinamarca





Laertes

Filho de Polônio



Ofélia

Filha de Polônio

Polônio
Camareiro-mor



Uma trupe de atores viajantes

cenário:

A Dinamarca do século XIII

*Assassinato, sim, sempre covarde,
Mas desta vez mais torpe e mais covarde.*

O fantasma do pai de Hamlet, ato 1, cena v

Hamlet



Flocos de neve rodopiavam no vento que gemia por entre os parapeitos do castelo. Levantei o colarinho de meu manto contra o frio e mantive os olhos fixos no ponto em que os guardas disseram que haviam visto o fantasma de meu pai.

Horácio, meu mais antigo amigo, me acompanhava. Foi ele que me trouxe as notícias de que meu pai, o rei, morrera — fora mordido por uma cobra enquanto dormia no jardim — e foi ele que ficou ao meu lado no funeral. Algo em mim também morreu naquele dia e ficou lacrado no túmulo real. Meu pesar era tão grande que sugava a luz e a alegria de tudo.



Do pátio
abaixo vinha
o burburinho
de risadas ébrias.

— Alguém ainda
celebra o casamento de sua
mãe e seu tio! — disse Horácio.

Sua intenção era fazer uma piada, mas isso fez
erguerem-se pensamentos obscuros em minha
mente.

— Como ela pôde se casar tão logo após o fu-
neral? — perguntei. — Como pôde esquecer meu
pai tão rápido?

— Você deveria estar feliz, senhor Hamlet —
disse Horácio. — Ela encontrou nova felicidade
em meio à mágoa, e seu tio, Cláudio, governará a
Dinamarca com sabedoria até chegar sua idade.

